

A EDUCAÇÃO SOCIAL PRÓXIMA À PEDAGOGIA

Ana Caroline de Almeida*

Caroline de Abreu Prola**

Resumo: A posição deste trabalho ressalta que a educação se constitui em um fenômeno complexo a qual abrange simultaneamente os contextos sociais, a cultura e a subjetividade do indivíduo no processo de aprender de diferentes formas. Fundamentado em experiências de uma estagiária em conjunto com uma psicóloga em um Centro Social e Cultural, no Estado do Rio Grande do Sul. Com o objetivo de propor uma nova forma de aprendizagem onde a Educação Social caminha junto com a Pedagogia. A proposta do Centro Social, o qual se constitui como um espaço não-escolar, contempla um espaço para atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas, este espaço foi denominado Atividade Complementar Lúdica, a qual o conceito perpassa atividades relacionadas com jogos e que envolvam o ato de brincar. É a explicitação de uma ação educativa enquanto “prática da liberdade”, onde as crianças e adolescentes são desafiadas pela sua própria liberdade.

Palavras-Chave: Educação humanizadora. Vulnerabilidade social. Atividade lúdica.

Introdução

A educação não é somente uma forma de escolarização, mas como um procedimento político que contribui para existência humana. A Pedagogia interessada na dinâmica das condições de vida de famílias, jovens e idosos, se insere no contexto do âmbito social em que vivem numa perspectiva de atingir a comunidade e a sociedade como um todo através de suas atividades (SANTOS; TEIXEIRA, 2014).

Atualmente não é fácil coexistir com tanta vulnerabilidade, mas Freire faz um convite aos educadores em Pedagogia da Esperança. Dizia ele: “Hoje, mais do que em outras épocas, devemos cultivar uma educação da esperança enquanto empoderamento dos sujeitos

* Aluna do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria, estagiária de Pedagogia na Sociedade Vicente Pallotti. E-mail: anacarolinevsa@gmail.com

** Psicóloga dos Centros Sociais da Sociedade Vicente Pallotti, Mestranda no PPG em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: carolprolla@yahoo.com.br

históricos desafiados a superarmos as situações limites que nos desumanizam a todos” (FREIRE, 1994, p. 11).

A posição deste trabalho ressalta que a educação se constitui em um fenômeno complexo a qual abrange simultaneamente os contextos sociais, a cultura e a subjetividade do indivíduo no processo de aprender de diferentes formas. Fundamentando-se na experiência de uma aprendizagem diferenciada através da Atividade Complementar Lúdica em um Centro Social e Cultural para crianças e adolescentes de sete a 17 anos de um município do estado do Rio Grande do Sul, este trabalho se propõe através do relato de experiência da estagiária de pedagogia e da psicóloga do Centro Social promover a reflexão de como os possíveis espaços da educação podem contribuir em diferentes contextos.

1 Desenvolvimento

A Atividade Complementar Lúdica é parte das atividades propostas por um Centro Social e Cultural o qual tem como objetivo fortalecer vínculos e viabilizar atividades que despertem o desenvolvimento infantil e adolescente, atividades de reforço escolar e atividades culturais focadas no ensino musical. O trabalho desenvolvido neste Centro Social tem suas ações em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente e com a Lei Orgânica de Assistência Social (BRASIL, 1993).

Através das atividades sociais e culturais, o Centro Social tem como característica o caráter preventivo, protetivo e proativo o qual se ocupa em contribuir para o retorno e/ou permanência dos adolescentes e jovens na escola, estimulando o desenvolvimento e o convívio social. O Centro Social ocupa-se também com o acompanhamento social, através do trabalho de uma equipe técnica, das famílias das crianças e adolescentes resgatando vínculos e estimulando a participação familiar na vida dos alunos.

Atualmente o Centro Social atende crianças e adolescentes de quase todas as regiões do município e os núcleos familiares apresentam características sociais como: Renda familiar de até três salários mínimos, famílias inseridas em programas sociais do governo, crianças/adolescentes com dificuldades de aprendizagem e questões pertinentes ao desenvolvimento social e emocional. Estas características da população apontam para um conceito amplo o qual se define como uma população vulnerável socialmente. Este conceito de vulnerabilidade social, conforme Figueiredo e Noronha (2008), vem sendo relacionado ao termo minorias, por se entender que a população dita vulnerável faz parte de um grupo de

menor dominância social. Dessa forma, percebe-se que ser ou não vulnerável está associado à ideia de precariedade de condições de vida.

Logo, segundo Tavares e Santos (2010) este cenário econômico e social da população incita que os profissionais os quais se propõem a trabalhar com educação fundamentem sua prática pedagógica, no entanto, que se disponham a flexibilizá-la ou adaptá-la como prática educativa social, principalmente em espaços não-escolares.

A proposta do Centro Social, o qual se constitui como um espaço não-escolar, contempla um espaço para atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas, este espaço foi denominado Atividade Complementar Lúdica, a qual o conceito perpassa atividade relacionadas com jogos e que envolvam o ato de brincar. Os conteúdos lúdicos são muito importantes na aprendizagem, tendo em vista que é muito importante inculcar nas crianças a noção que aprender pode ser divertido. As iniciativas lúdicas nas escolas potencializam a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário, uma vez que as situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento e integrando as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995).

Kant (1996, p.19) ensina que

A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração, de posse dos conhecimentos das gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer “uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas e assim

guie toda a humana espécie a seu destino. Entre as descobertas humanas há duas difíceis, e são, a arte de governar os homens e a arte de educar.

Entende-se que o processo de aprendizagem acontece na mediação entre o professor e o aluno e na Atividade Complementar Lúdica são realizados muitos trabalhos em conjunto, discussões, debates entre alunos e professores, ambos aprendendo e ensinando. O objetivo das atividades tem o foco nos valores morais, atualmente pouco vistos na sociedade, para que eles não se percam no meio das crianças/adolescentes, mas sim que façam parte na vida deles.

Com o objetivo de trabalhar com a autoestima, enfatizar o amor de Cristo, trabalhando muito com a espiritualidade sem impor nenhuma religião, mas levando a diante os ensinamentos de Jesus, o caráter, a importância da vida, discussões sobre violência de todo e quaisquer tipo e em qualquer lugar, e a esperança, temos o compromisso de reacender a esperança na vida dos nossos alunos, a esperança num mundo melhor, numa família melhor estruturada, feliz, nos sonhos de cada um, no acreditar que são capazes sim, e que “nada é impossível para aqueles que creem”, mas enquanto a maioria da sociedade, órgãos públicos, família muitas vezes, diminuem os valores, os dons, as potencialidades desses alunos, no Centro Social, mais especificamente na Atividade Lúdica Complementar, acredita-se no poder que cada um deles possui, nas capacidades dos sujeitos a fim de mostrar uma nova realidade.

Com textos reflexivos, dinâmicas, atividades artísticas o trabalho é colocado em prática, entendendo que não se trabalha, com máquinas de produção, nem robôs e sim com seres humanos, vidas, e por isso a confiança no mediador de ensino, o amor, a dedicação a essas vidas tendo paciência e compreensão com o contexto em que cada criança está inserida, é tão importante quanto a matemática, português e demais disciplinas.

Nós plantamos a sementinha todos os dias, regamos, e temos a esperança de vê-las dando bons frutos!

2 Resultados

A Pedagogia na Atividade Complementar Lúdica constitui-se em um espaço onde os alunos(as) tenham um momento para interagir e aprender a interagir. Neste espaço possibilita-se que a criança tenha liberdade de expressão, desenvolvam a capacidade crítica após um texto reflexivo, a partir do qual possam dialogar e debater sobre o mesmo. A Atividade Complementar Lúdica vem a ser um espaço onde jogar, brincar e aprender valores são privilegiados neste ensino que tem como objetivo contribuir na formação humana de cada

criança e adolescente. A Atividade Complementar Lúdica possibilita ter um olhar mais próximo da criança/adolescente e a partir disso, a formação de vínculos afetivos, diferencial deste espaço.. É a explicitação de uma ação educativa enquanto “prática da liberdade”, onde as crianças e adolescentes são desafiadas pela sua própria liberdade.

De acordo com Libâneo (2002, p.51) “Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia”.

Este ambiente educativo tem o objetivo de operar sobre o social potencializando uma educação para a sociedade, pautada na cidadania, voltada para a vida, para a efetiva inclusão social, envolvida com o bem viver coletivo e a liberdade. As atividades na atividade complementar lúdica a partir de um olhar da pedagogia trouxe as realidades diversas, agora postas num todo.

Embora nesta liberdade de escolha do que jogar, brincar e entre outros, parecer menos importante, assim como um sorriso, um abraço, ou uma palavra de incentivo pode mudar a mente de uma criança, mostrá-lo que ele pode fazer suas próprias escolhas, mostrá-lo que é capaz, ter um momento de lazer, de sorrisos, conversas vistas por fora talvez com inúteis, mas para uma criança que fala e precisa de alguém para ouvi-la e não somente alfabetizá-la, mas compreendê-la por exemplo é o sentido da vida. Do poder confiar em alguém, do poder brincar, jogar com os colegas e pôr em prática através das brincadeiras valores tão desvalorizados em nossa sociedade, mas que há tempo de restaurar investindo no futuro da nação, os alunos.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNAS). **Lei Nº8742 de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)**. Brasília, 1993.

FIGUEIREDO, I., NORONHA, R. L. A vulnerabilidade como impeditiva/restritiva do desfrute de direitos. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**. Vitória, 4, 129-146, 2008.

KANT, I. **Sobre pedagogia**. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTOS, K., TEIXEIRA E. M. A teoria de Paulo Freire como fundamento da pedagogia social. **Interfaces Científicas**. Educação. Aracaju 3,33-44, 2014.

TAVARES, A. M. B. N., SANTOS, F. A. A. **Educação Social, Pedagogia Social e espaços não-escolares**: Horizontes conceituais necessários para o acolhimento de sujeitos em risco na perspectiva do desenvolvimento humano, 2010. Recuperado em Março de 2015. Disponível em:

<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT8/EDUCACAO_SOCIAL.pdf>.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.